

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

A PRODUÇÃO DE CARNE SUÍNA SEGUNDO A PESQUISA TRIMESTRAL DE
ABATE DO IBGE

Elaboração: Méd. Vet. Ana Paula Brenner Busch

Data: 02 de abril de 2008.

A PESQUISA

O IBGE realiza, trimestralmente, uma pesquisa do abate e da produção de carne suína no âmbito nacional. Neste mês de março de 2008 foi divulgada a pesquisa referente ao 4º trimestre de 2007, fechando assim os dados daquele ano.

Do total de informantes: 52,4% faziam o abate sob inspeção municipal; 36,3%, estadual e 11,3%, federal. Quanto ao número de animais abatidos: 88,7% vinham de estabelecimentos sob inspeção federal; 8,7%, estadual e 2,6% de municipal, indicando uma grande concentração da produção em estabelecimentos de porte maior.

BRASIL

De janeiro a dezembro de 2007 foram abatidos no Brasil 26,8 milhões de suínos, aumento de 6,5% com relação ao ano de 2006. A produção de carne suína foi de 2,4 milhões de toneladas, 6% maior que no ano anterior. O peso médio de carcaça teve variação negativa de 0,4% no período em comparação e ficou em 90,7kg em 2007.

SUÍNOS - BRASIL – Evolução do Abate – jan a dez/2007 (animais)

	PRIMEIRO (jan/fev/mar)	SEGUNDO (abr/mai/jun)	TERCEIRO (jul/ago/set)	QUARTO (out/nov/dez)	ANUAL
2006	5.832.626	6.122.686	6.611.474	6.655.105	25.221.891
2007	6.513.114	6.644.922	6.851.234	6.843.862	26.853.132
Variação entre os trimestres de 2007	-2,1%	2,0%	3,1%	-0,1%	---
2007/2006	11,7%	8,5%	3,6%	2,8%	6,5%

Fonte: Pesquisa Trimestral de Abate - IBGE

Elaboração: SEAB/DERAL

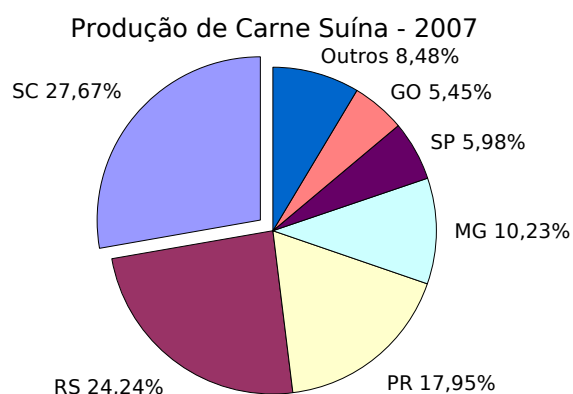
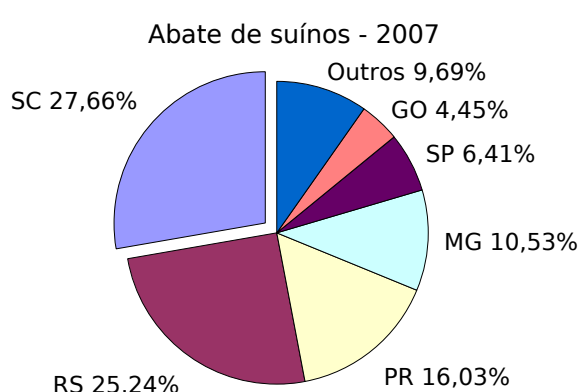
No 4º trimestre de 2007 foram abatidos 6,8 milhões de suínos, representando aumento da produção brasileira de 2,8% com relação ao 4º trimestre de 2006 e queda de apenas 0,1% com relação ao 3º trimestre de 2007. A produção de carne neste mesmo trimestre foi de 610,2 mil toneladas do produto. Comparativamente ao 4º trimestre de 2006 houve aumento de 2,0% e queda de mesmo percentual com relação ao 3º trimestre de 2007.

Provavelmente isso se deva ao fato de que o 3º trimestre é o que tem o maior volume de abate, pois a produção se intensifica com vistas ao grande consumo que ocorre nas comemorações de final de ano. Além disso, no 4º trimestre a leve redução da produção visa continuar atendendo a demanda de final de ano, porém, também objetiva evitar excedentes para os meses de janeiro a março, época em que o consumo cai drasticamente, fazendo com que os preços também recuem, diminuindo a rentabilidade dos negócios.

PRINCIPAIS ESTADOS PRODUTORES:

Os principais estados em abate e produção de carne de suínos em 2007 foram: Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

SUÍNOS – BRASIL – Participação dos Estados no abate e produção de carne – jan a dez/2007 (animais)



Fonte: Pesquisa Trimestral de Abate - IBGE

Elaboração: SEAB/DERAL

Os estados da região sul do Brasil são responsáveis por aproximadamente 70% do abate e da produção de carne suína e por 54,4% do rebanho nacional. Isso mostra o alto grau de tecnificação das propriedades e rebanhos, com altos índices produtivos. O principal fator é a presença de grandes empresas de industrialização da carne suína que, num sistema de integração, estimulam a intensificação da produção. Outro fator importante é que os estados do sul são grandes produtores de milho e soja, fundamentais na alimentação dos rebanhos suínos. Assim, a diminuição das despesas com o transporte destes insumos barateia os custos de produção, tornando o produto sulista mais competitivo nos mercados interno e externo.

Dentre os três principais estados produtores, o Paraná foi o que obteve o maior crescimento percentual em 2007, 8,1% no abate e 12% na produção de carne, e o maior peso médio de carcaça, 101,6kg, o qual ficou 3,6% maior que em 2006. Provavelmente devido ao aumento da sua tecnificação e da produtividade dos seus rebanhos.

Entretanto, o maior volume de abate e de produção de carne suína continua sendo em Santa Catarina, 7,4 milhões de suínos e 682 mil toneladas, respectivamente. O peso médio de carcaça foi de 90,8kg em 2007, sendo que dos três principais estados foi o único que teve redução desse índice em 3,5% em relação ao ano anterior. Este estado, por ter o maior rebanho e maior produção nacional e ainda pela redução do peso médio de suas carcaças, teve um menor crescimento percentual do abate, 2,4%, e uma leve queda percentual na produção de carne, de 1,2%.

O Rio Grande do Sul tem o menor peso médio de carcaça entre esses três estados, 79 kg, porém aumentou este índice em 2,7% e produziu, em 2007, 535 mil toneladas de carne suína, correspondentes ao abate de 6,8 milhões de suínos, obtendo um crescimento em relação a 2006 de 10,3% na produção de carne e 7,5% no abate. Desta maneira, foi o que apresentou o maior crescimento em números absolutos tendo um aumento de 470 mil animais abatidos e 55 mil toneladas produzidas a mais em 2007 em relação a 2006. Atualmente, este é o principal estado exportador de carne suína brasileira.

PARANÁ:

Com um abate de 4,3 milhões de suínos e uma produção de carne suína de 437 mil toneladas, em 2007, o Paraná foi responsável por 16% do abate nacional e 18% da produção de carne suína brasileira, aumentando assim a sua participação em 1,5% no abate e 5,7% na produção de carne suína nacional em relação a 2006.

SUÍNOS - PARANÁ – Evolução do Abate – jan a dez/2007 (animais)

	PRIMEIRO (jan/fev/mar)	SEGUNDO (abr/mai/jun)	TERCEIRO (jul/ago/set)	QUARTO (out/nov/dez)	ANUAL
2006	936.164	972.909	1.038.328	1.032.147	3.979.548
2007	1.046.561	1.086.941	1.109.894	1.059.347	4.302.743
Varição entre os trimestres de 2007	1,4%	3,9%	2,1%	-4,6%	---
2007/2006	11,8%	11,7%	6,9%	2,6%	8,1%

Fonte: Pesquisa Trimestral de Abate - IBGE

Elaboração: SEAB/DERAL

Seguindo a mesma lógica do mercado suinícola nacional com aumento de consumo interno e aumento das exportações, o Paraná aumentou sua

produção de carne suína em 12% e o abate em 8,1%, em 2007, em relação a 2006. A variação entre os trimestres também segue a lógica nacional do consumo interno, com a maior produção registrada no 3º trimestre (1,1 milhão de animais abatidos e 105 mil toneladas de carne suína) e redução de 4,6% no abate e apenas 0,8% na produção de carne do 4º trimestre em relação ao anterior.

Destaca-se ainda que, a despeito dos embargos que dificultam a expansão da carne suína paranaense no mercado internacional, o mercado interno tem papel fundamental na suinocultura nacional e é responsável por absorver aproximadamente 87,7% da produção paranaense.